

Letramento informacional: para além do trabalho de pesquisa

SOARES, Michelle Pereira

RESUMO

A presente pesquisa visa abordar o letramento informacional, por meio do estudo das habilidades de pesquisa e uso de informações com discentes do ensino médio técnico. Os objetivos visam estabelecer as conexões com a proposta deste trabalho que é “analisar o letramento informacional, por meio do estudo das habilidades de pesquisa e uso de informações com discentes de curso de ensino médio do distrito federal. Para atingir este objetivo, a pesquisa permeou o histórico do letramento e do letramento informacional. Na metodologia será realizado primeiramente um pré-teste, para verificar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do assunto abordado. Os alunos responderão este questionário na primeira intervenção. Sendo um passo importante, pois no segundo momento de intervenção, as questões levantadas já terão sido vistas na prática docente, por meio de aula expositiva. Para isso, foi escolhida a metodologia de aplicação de questionário, por meio de tabela likert, para mensuração dos pré-resultados, que visarão tecer o cenário de conhecimento que os alunos possuíam dos conceitos. O instrumento de trabalho a ser escolhido será o e-book. Assim, os alunos terão material base para se apoiar e também aprenderão a utilizar uma metodologia de ensino ativa nem sempre explorada nas escolas.

Palavras-chave: Letramento; Educação Técnica; E-book; Pesquisa; Ensino Médio.

ABSTRACT

The present research aims to approach informational literacy through the study of research skills and the use of information with high school students. The objectives are to establish the connections with the proposal of this work, which is "to analyze informational literacy through the study of research skills and information use with high school students in the federal district. To reach this goal, the research permeated the history of literacy and information literacy. In the methodology will be carried out first a pre-test, to verify the previous knowledge of the students about the subject addressed. The students will answer this questionnaire in the first intervention. Being an

important step, because in the second moment of intervention, the questions raised will already have been seen in the teaching practice, through lectures. For this, the methodology of questionnaire application was chosen, by means of a likert table, to measure the pre-results, which will aim to weave the knowledge scenario that the students possessed of the concepts. The working tool to be chosen will be the e-book. Thus, students will have basic material to support and also learn to use an active teaching methodology not always explored in schools.

Keywords: Literacy; Technical Education; E-book; Search; High school

1 INTRODUÇÃO

A ideia de letramento é muito maior do que apenas a abordagem de saber ler e escrever e nos faz adentrar em um mundo de vasto conhecimento que pode englobar outros “olhares” pela vida. Assim, percebemos que o entendimento seco da palavra letramento, pode ter deixado perifericamente, pessoas que possuem outros saberes ou que conseguem se manifestar adequadamente pelas questões cotidianas da vida. Entender o letramento é perceber que “O indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser de certa forma letrado”. (SOARES, p.24).

Mas para tecer algumas considerações devemos compreender as vertentes e os conceitos de letramento. Para Soares (2005), o Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. (p.74).

Retomando um pouco a história e a cunhagem do termo, acredita-se que este teve sua primeira ocorrência no livro de Mary Kato (1986). Ressalta-se aqui que o termo letramento não aparece nos dicionários tão comumente como outras palavras advindas do ato de descrever se o indivíduo conhece ou não as palavras, como analfabetismo e alfabetismo. Em Soares (2005) também encontramos o conceito do termo “Literacy, vindo do latim littera (letra), com sufixo cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Estado ou condição

que assume aquele que aprende a ler e escrever”. Este termo nos faz compreender um dos significados denotados a letramento.

Trazendo o termo letramento e seus conceitos para o microcosmo da Ciência e Gestão da Informação, o que nos inquieta é a questão relacionada à pesquisa e letramento informacional nas pesquisas realizadas por estudantes do ensino médio.

Os objetivos visam estabelecer as conexões com a proposta deste trabalho que é “analisar o letramento informacional, por meio do estudo das habilidades de pesquisa e uso de informações com discentes de curso de ensino médio do distrito federal. Para atingir este objetivo, a pesquisa permeou o histórico do letramento e do letramento informacional

A intervenção pedagógica ocorreu em dois momentos: o primeiro em sala de aula, em data previamente agendada com o professor regente. Nesta aula foi realizada uma breve explanação sobre o que é pesquisa e quais são suas principais características, assim como a elucidação de alguns termos utilizados entre pesquisadores como “plágio”, “ABNT”, “Referências”. Também foi apresentado na mesma aula o *e-book* criado com a apresentação de como realizar pesquisa em Biblioteca e que tipo de serviços essa Instituição poderá promover ao estudante. A apresentação do *e-book* ocorreu no laboratório de informática. Em outra aula, também previamente agendada, os alunos fizeram uma visita à Biblioteca Pública, objeto do trabalho e lá aprenderam na prática o que foi explanado em sala de aula.

O *locus* para realização da pesquisa foi o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC-DF, o qual integra o Sistema Fecomércio/DF, que inclui ainda a Federação do Comércio do Distrito Federal, o Sesc/DF e o Instituto Fecomércio. O Senac iniciou suas atividades no DF em 1967, oferecendo à população cursos de formação inicial e continuada. Em 2005, em parceria com o Senac Nacional, a instituição passou a ter cursos de pós-graduação lato sensu ministrados na modalidade de educação a distância. Os cursos receberam credenciamento do Ministério da Educação com nota

máxima. Em 2007, com a inauguração da Faculdade de Tecnologia Senac-DF, disponibilizou também cursos de graduação tecnológica e pós-graduação na modalidade presencial, além de vinte e cinco cursos de educação profissional técnica de nível médio. A instituição oferece mais de 300 cursos nos níveis básico, técnico e tecnológico, disponibilizados para a sociedade em forma de rodízio. A cada trimestre, novos cursos são incorporados. As áreas de atuação são: artes, comércio, comunicação, gestão, idiomas, imagem pessoal, informática, saúde e turismo e hospitalidade. O Senac atua em todo o Distrito Federal. Nas Regiões Administrativas onde não possui centro de educação profissional oferece, via ações móveis, cursos nos chamados Espaços Senac – salas de aulas cedidas por meio de parcerias com igrejas, escolas e administrações regionais, entre outras instituições. O Senac-DF dispõe ainda de uma Editora, inaugurada em setembro de 2004. Responsável pela edição de mais de 80 obras, já conquistou prêmios nacionais e internacionais, e conta com uma livraria localizada no térreo do edifício-sede da instituição.

O Senac escolhido foi o da região administrativa de sobradinho, contando com cerca de trinta e cinco alunos participantes. Os alunos fazem parte do curso Técnico em Secretariado e Logística, cursando o segundo módulo de Práticas Secretariais e Modais de Transportes respectivamente. O curso tem duração de três módulos, sendo ofertado por duas vezes ao ano. A primeira intervenção, conforme descrito anteriormente ocorrerá, em um primeiro momento, em sala de aula com a presença do professor regente, com apresentação teórica do *e-book* e dos requisitos para se realizar uma pesquisa. No segundo momento, os alunos serão emergidos na cultura de uma Biblioteca para conhecerem na prática as questões relacionadas ao letramento informacional.

2 PERCEPÇÕES ACERCA DO LETRAMENTO

As transformações no mundo alavancaram as práticas de relações sociais de comunicação. Antes, uma informação que levaria alguns dias para atingir seu destinatário, hoje em menos de 3 segundos pode estar

em outro lugar do mundo. A busca e o uso de informações sempre permearam as relações pessoais e profissionais. Mas como fazer um uso adequado e eficaz dessas informações? Será que nossos alunos são preparados para o letramento informacional, já que constantemente são bombardeados por uma variedade de informações? Para responder a estes questionamentos, investigaremos os tipos de letramentos existentes, buscando por fim, redirecionar este trabalho para o letramento informacional.

Neste contexto de movimento do mundo e transformação das informações, é mister que a educação esteja em constante processo de abarcar estas demandas, orientando os alunos nas melhores maneiras de utilizá-las. A educação técnica profissional, deve se preocupar também, pois o objetivo mais visível dos recursos humanos ao mercado de trabalho, incluindo na sociedade pessoas que possuam o mínimo de letramento para interagirem com o mundo do trabalho.

Por convivermos com relações mais fluidas, os alunos interagem mais rapidamente com as tecnologias e informações. Assim, o professor também passa a desempenhar outro papel, que não só o de detentor do conhecimento, mas sim daquele que coopera com o conhecimento e ajuda a construí-lo.

As práticas de letramento atingem diversos grupos de maneiras diferentes. Portanto, estudar e analisar essas práticas, não é tarefa fácil, visto que a compreensão do letramento deve ser realizada de maneira vasta, enfocando os vários contextos de atividades relacionadas a escrita e leitura que também estabeleçam uma leitura com o mundo.

Ensinar e apoiar o uso qualitativo da informação pode evitar problemas como o plágio. Gasque (2012) delimita que “em muitos casos, o acesso às informações, não são necessariamente de qualidade, torna o plágio bastante comum entre muitos aprendizes, que se limitam a copiar e colar (p.23)”. Mas podemos relacionar a esta atitude ao fato que desde tenras idades escolares não somos ensinados a refletir criticamente no momento de realizar uma pesquisa. As pesquisas, no âmbito escolar, conhecidas como “trabalhos” não são realizadas, muitas

vezes, de maneira a propiciar o aluno a busca da informações de qualidade e a possível reflexão acerca dessa informação.

Para este trabalho, utilizaremos a abordagem do bibliotecário norte-americano Paul Zurkowsky, que diz:

O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e a resolução de problemas. (GASQUE, 2012).

Essa busca de informações por parte do discente desencadeia o apelo a necessidade do estímulo a pesquisa científica em estudantes, desenvolvendo práticas de iniciação científica. Segundo Perillo e Silveira (2012) e Gasque (2012), o termo *Information Literacy* surgiu na década de 70, mais precisamente em 1974.

Considerando o termo aqui no Brasil, podemos citar, conforme Gasque (2012): letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional.

A escolha do termo competência significa, no uso informal, o somatório de conhecimentos ou habilidade. De modo formal pode ser entendido como a capacidade de realizar determinada tarefa. Na educação profissional, os alunos são corriqueiramente levados a realizar tarefas que sejam similares ao do mercado de trabalho. Então incitar competência informacional desde o início do curso poderá propiciar uma melhor independência deste aluno frente ao mercado de trabalho.

2.1 O uso do *e-book* como ferramenta de aprendizagem

Antes de adentrar no mundo dos *e-books*, façamos uma revisão do conceito de livro e dos seus usos. A história do livro data de seis mil anos. Como uma ferramenta de registrar a passagem de vários povos pela terra. Assim, temos que várias civilizações adaptaram inúmeros suportes:

Civilizações	Suportes
Sumérios	Tijolos
Romanos	Tábuas com cera
Indianos	Folhas

Maias e Astecas	Casca de árvores
Oriente	Tábuas com fivelas
Egípcios	Papiro

Paulino, 2009

O livro já foi considerado obra de arte, hoje nem todos recebem este status, porém antigamente por seu caráter manual e artesanal, o livro trazia essa característica que o diferenciava por vezes de outros materiais e também alavancava o padrão social de quem o possuía ou tinha acesso a estes.

Quanto aos *e-books*, estes não são simples digitalização de documentos. A abreviação e-book vem do termo eletrônico book e significa livro digital, podendo estar no formato HTML ou PDF, e pode ser lido em suportes tais como computadores, PDA, iPad, Smartphone ou em Readers. Possuindo ainda, hiperlinks, que podem torná-los muito mais interativos com acessos à multimídias (sons, imagens, vídeos). Algumas características são levadas em consideração ao tratarmos deste assunto, tais como aspectos estéticos, gráficos e organizacionais. Para Azevedo (2012), deve-se observar em um livro eletrônico o tamanho da letra, a quantidade de texto por página, usos de cores e contrastes, assim como sons, gráficos e vídeos.

O e-book apresentado tem uma forte tendência com as habilidades demandadas no mundo contemporâneo de informação, ou seja, por ser uma mídia interativa, outras habilidades dos alunos serão requeridas. Para Gasque (2012), o conhecimento é construído na interação entre o indivíduo e o mundo físico e real, por meio de estrutura cognitiva e reflexão.

Com o *e-book*, busca-se realizar a interação entre estudante e novas ferramentas de aprendizagem, além de propiciar o aporte teórico do que seria “pesquisa” dentro do contexto de letramento informacional e as maneiras de utilizá-lo. Para alguns autores a busca e o acesso à informação passaram por mudanças, sendo que no “século XXI a pessoa letrada precisa entender a informação eletrônica, que pela sua característica multimídia, apela para os vários sentidos, permite a comunicação à distância, apresentando aspectos emocionais,

multiculturais, colaborativos, artísticos e interativos” (CAMPELLO, 2009).

Para as intervenções propostas neste trabalho os e-books proporcionaram a interação em sala de aula ao promover a experiência midiática dos estudantes que puderam explorar o objeto de aprendizagem. No primeiro encontro foi possível perceber a que os alunos estavam em processo de letramento com a ferramenta proposta, o que acabou por promover a meta deste trabalho. A aula ficou extremamente dinâmica e durante a intervenção surgiram bastantes questionamentos.

Com o e-book foi possível captar a atenção dos alunos, além de acessar diferentes sentidos tornando a aula atrativa.

Gasque (2012, p.32) elenca como requisitos de indivíduos letrados informacionalmente quando este consegue determinar a extensão das informações obtidas; acessar as informações de forma eficiente; avaliar criticamente as informações e suas fontes; incorporar novas informações ao conhecimento já existente e usar as informações de maneira ética e legal.

Assim, o *e-book*, neste trabalho, tem o objetivo de apresentar o que é pesquisa e o lócus de realização deste procedimento. As mudanças culturais e as diversas necessidades de informação trazem à tona suportes diferentes para o aporte dessas informações. Ainda é recente a inserção de livros digitais ao letramento informacional e muitos discentes não têm acesso a este tipo de tecnologia até o momento.

Ao longo dos tempos, os livros passaram por diversas transformações, desde o lançamento das informações em tábuas de papiros até os modernos *e-books* também movimentou-se a forma como os alunos têm acesso a informação e como o letramento informacional sofreu alterações nessa linha do tempo.

Quando se desperta o interesse da criança desde cedo pela leitura, torna-se mais fácil inserir outros instrumentos que possam potencializar ou auxiliar na disseminação da informação. O professor

faz parte deste processo formador, sendo o elo entre a informação ou a orientação de como encontrá-la e o estudante. Deve-se ainda elencar alguns benefícios quanto ao uso dos *e-books*: facilidade de *download*; facilidade de guarda em suporte como *pendrives* ou *HD's* externos ou mesmo computador; busca por termos ou palavras facilitada; interatividade; utilização de *links*; fomentam o conhecimento livre na rede.

2.2 A Biblioteca

Considerando a Biblioteca como lócus deste trabalho e pela simbologia que este espaço congrega ao ato de pesquisar, temos como referencial que as bibliotecas “são espaços de memória de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico” (GASQUE, p.153).

Assim, busca-se integrar biblioteca e educação, interagindo nas relações pedagógicas para melhor inserção do aluno-pesquisador. Proporcionando o letramento informacional.

A atuação do professor neste processo é importante. Também é interessante apresentar a Biblioteca e realizar trabalhos que fomentem a curiosidade na pesquisa. Muitas Instituições possuem bibliotecas ou salas de leitura.

A Biblioteca Central nasceu em 1962, com o intuito de congrega em um único espaço todo o acervo que contribuísse para atender a demanda acadêmica. Vinda como um sonho do ensino superior, gratuito, no Distrito Federal, ela foi instalada em vários locais antes da definição da sua estrutura definitiva, os quais se podem elencar: Esplanada dos Ministérios, Sala dos Papiros na qual se localiza atualmente a Faculdade de Educação, Edifício SG-12. A ideia do prédio definitivo surgiu em 1967, após acordos e tentativas de projetos que pudesse abrigar o objetivo de construir uma biblioteca central. Porém somente em 1973 ocorreu definitivamente a mudança para o prédio de 16000 m², nessa instalação, a BCE busca atender com qualidade e por meio de suas equipes as demandas vindas de toda a comunidade da Universidade de Brasília.

As aquisições das primeiras publicações vieram do Rio de Janeiro ou de doações de particulares. O primeiro diretor/coordenador da BCE foi o professor Edson Nery da Fonseca.

Contando com um acervo de aproximadamente 1,5 milhão de volumes entre livros, periódicos e outros, durante a realização das visitas orientadas os estudantes têm a oportunidade de visitarem os seguintes setores:

- Acervo geral: onde o estudante tem a possibilidade de conhecer a história da BCE, assim como o material disponibilizado. Esta parte da visita passa pelo atendimento ao usuário e pelo serviço de referência. Nesse contexto, há a possibilidade de ver a obra de arte “Minerva”, e também o “Caminho do Livro”, mural onde há a explicação do modo como os livros chegam até a Biblioteca.
- Multimeios: Acervo formado por vinis, mapas e materiais especiais. Os alunos, normalmente, por sua tenra idade ficam extasiados ao conhecer ou reconhecer vinis no acervo, assim como tem a possibilidade de vê-los em funcionamento nos aparelhos disponíveis aos usuários na Biblioteca.
- Arquivo: No arquivo os alunos têm acesso a guarda e preservação de materiais. Além de terem acesso aos arquivos deslizantes, máquinas de escrever, fotografias da construção da Biblioteca. É a possibilidade de retorno ao passado.
- Restauração de Obras: O setor de restauração é o ápice da visita orientada. Nesse setor, por meio dos seus colaboradores, o aluno aprende a fabricar papel e conhece um pouco sobre preservação de material. É uma aula ministrada por restauradores, bibliotecários e assistentes que envolvem o estudante no universo de pequenos reparos e cuidados básicos com livros e documentos.

A biblioteca da UnB faz parte deste contexto e deve possuir características que estimulem e emancipem o usuário que busque seus serviços.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada classifica-se como descritiva, pois visa expor características de determinada população e fenômeno ao descrever o letramento informacional e como os alunos lidam com a pesquisa.

A pesquisa foi a base para a construção do pré-projeto de mestrado profissional em educação, englobando as fases de escrita da revisão de literatura, confecção do objeto de aprendizagem, regência e visita técnica.

No primeiro momento, os alunos dos cursos de logística e secretariado tiveram acesso aos conceitos básicos da “pesquisa”, que foram fornecidos em aula previamente agendada com os professores regentes do curso.

Considerando a visita técnica como uma forma de também estimular o conhecimento e a busca por informações, os alunos tiveram acesso a alguns serviços e puderam perceber como essas Instituições auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Para exercer esta prática social elencada pelos autores citados no texto, escolheu-se a Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Para além de ser uma Biblioteca Universitária, com propósitos de atender a comunidade acadêmica, a BCE possui também diversos serviços, que têm o objetivo de levar o letramento informacional não somente a comunidade acadêmica. As visitas orientadas visam atender tanto a escolas públicas quanto ao Centro de Educação Profissional do Distrito Federal. A Biblioteca cumpre com seu papel de incentivar os letramentos múltiplos.

As visitas orientadas servem como a aula formal fora da sala de aula, extrapolando a relação professor-aluno, é um espaço não convencional de ensino, propiciando muitas vezes uma aprendizagem

significativa. Quando estas atividades são orientadas, os estudantes têm uma visão maior do objetivo daquele aprendizado.

Atualmente, quando os alunos de escolas técnicas realizam a visita orientada na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, há uma breve aula de como é fabricado o papel e também ocorre a observação de algumas obras raras presentes na Biblioteca. Muitas vezes é o primeiro contato do estudante com este tipo de informação.

O universo da pesquisa compõe-se dos de 35 estudantes de curso técnico em Secretariado e Logística da Rede Senac do DF. A média de idade dos respondentes é de 22 anos.

Para mensurar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do tema abordado, foi aplicado questionário diagnóstico antes da intervenção. Este questionário foi composto por 12 questões fechadas. Sendo essa parte da pesquisa mensurada de maneira quantitativa. O modelo do questionário encontra-se no anexo.

Na regência foi realizada a explanação de conceitos básicos que envolvem o letramento informacional, tais como trabalhos escolares (copiar e colar); fontes de informações; uso das bibliotecas; conhecimento empírico e científico; tipos de pesquisa; formatação ABNT e plágio. Diferenças entre Bibliografia, Biografia e Referências e diferenças entre Museus, Bibliotecas e Arquivos.

Na primeira aula, os alunos foram submetidos à questionário que visava mensurar o conhecimento prévio destes estudantes acerca do assunto abordado. Essa aula ocorreu no laboratório do Senac Sobradinho, local onde ocorreram as intervenções, com apresentação da ferramenta *e-book*. O *e-book* ficou disponível em cada computador e os alunos puderam visualizá-lo e interagir durante minha explanação. Com o *e-book* em cada computador foi possível aos alunos interagir com a ferramenta e acompanhar a explanação. A explicação da docente visou informar sobre aspectos próprios do letramento com a ajuda do quadro e também de maneira expositiva.

O *e-book* criado para esta aula pela autora teve o intuito de promover a interação dos estudantes com os aspectos tecnológicos da

educação e também associar a ferramenta a utilização em sala de aula. Para esta finalidade o e-book foi criado na ferramenta <http://www.myebookmaker.com> ficando disponível aos estudantes durante a aula e promovendo as devidas interações com os vídeos e áudios.

Na segunda aula, os alunos estiveram presentes na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Percorreram todo o salão principal, conheceram o “caminho do livro”, *banner* que explica como a Biblioteca adquire seus livros, depois tiveram acesso ao Arquivo e aos Multimeios. Puderam também verificar os livros nas estantes aprendendo sobre a CDU e qual a sua importância.

Já no setor de Multimeios, abriu-se um leque de interação, já que é o setor responsável pela guarda de diferentes suportes de informação, tais como: cds, video cassete, fita de vídeo, retroprojeter e o auge da manifestação de alegria e estranheza dos alunos, os vinis.

Todas estas atividades também contaram com a participação de outros servidores da Biblioteca Central, os quais sempre estão dispostos a auxiliar nas visitas orientadas.

Por último, os alunos foram encaminhados ao Setor de Restauração de Obras Raras da Biblioteca e os bibliotecários presentes ensinaram a fazer papel e explicaram a importância do cuidado com a informação.

A visita teve como objetivo aliar a teoria com a prática, fornecendo subsídios para que os alunos refletissem acerca de tudo que foi debatido em sala de aula. A visita se mostrou eficiente e muitos alunos saíram comentando que “bibliotecas são locais maravilhosos”.

5. ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

O questionário previamente aplicado continha doze perguntas. Inicialmente perguntamos sobre o conceito de letramento, se este tinha relação com ser letrado e/ou conhecer as letras, para o qual houve a concordância de 46%, o que pode revelar que os estudantes fazem uma

associação do termo letramento com o conhecimento da língua portuguesa somente.

Em seguida foi perguntado se o termo letramento é divulgado no ensino técnico, para o qual 54% disseram discordar por não terem conhecimento deste termo na sala de aula. O que pressupõe que no ensino técnico as questões relacionadas ao letramento são bem distanciadas do cotidiano dos estudantes.

Na pergunta três buscamos verificar se a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) são trabalhadas no ensino técnico. 67% dos respondentes disseram que são trabalhadas. As formatações são solicitadas pelos docentes e os alunos tentam realizar o mais básico que conhecem, como “alinhar o trabalho”, “inserir bibliografia”, “fazer capa”, “fazer introdução”, “colocar índice” (conforme citado). Mas alguns ainda desconheciam o que significava a sigla ABNT e para além de trabalhos acadêmicos, qual a relevância dessa instituição.

Sobre a busca de informações foi perguntado se eles conhecem em quais locais devem procurar. 76% disseram que sim, sendo os locais mais citados por eles a internet, principalmente “*google*” e “*wikipedia*”. O letramento informacional visa orientar também o jovem pesquisador a encontrar suas fontes de pesquisas, sendo definido como “o processo através do qual o indivíduo aprende a buscar, encontrar e avaliar informações de que necessita para a tomada de decisão e produção do conhecimento.” (PERILLO; SILVEIRA, 2012).

Na intervenção docente, perguntamos se os professores indicam ou orientam sobre a busca de informações. 84% responderam que sim e que os professores buscam orientar seus alunos, indicando referências para que o indivíduo torne-se mais independente.

Perguntados sobre se já haviam utilizado o recurso de “copiar” e “colar” em alguma pesquisa acadêmica, 88% assumem que “copiam” e “colam” e muitas vezes nem fazem uma reflexão em cima do texto selecionado. Quando estão mais distraídos deixam até a formatação. Para que este fator comece a melhorar dentro das escolas, é necessário o amadurecimento em pesquisa por parte dos alunos, mas também é

mister que os professores conheçam sobre letramento para orientar seus alunos. Gasque (2012, p.32) elenca como requisitos de indivíduos letrados informacionalmente quando este consegue determinar a extensão das informações obtidas; acessar as informações de forma eficiente; avaliar criticamente as informações e suas fontes; incorporar novas informações ao conhecimento já existente e usar as informações de maneira ética e legal.

Após, perguntamos se eles conhecem o termo plágio. 80% disseram conhecer o termo plágio, porém nem todos sabiam de suas implicações na vida acadêmica de um estudante. Foi um momento durante a aula de bastante questionamento, pois de maneira didática, os alunos relacionaram o fato de “copiar” e “colar” da pergunta anterior, com o plágio. Assim, Gasque (2012) delimita que “em muitos casos, o acesso às informações, não necessariamente de qualidade, torna o plágio bastante comum entre muitos aprendizes, que se limitam a copiar e colar”.

Também perguntamos se costumam citar as referências e bibliografias ao longo do trabalho. 90% citam as referências, porém têm dificuldades em entender sobre a ABNT e como fazer. Muitas vezes, quando questionam o professor, este também desconhece a metodologia de referência. Assim, normalmente citam na ordem direta e somente estão atentos a ordem alfabética.

A próxima questão versa sobre a independência e a necessidade de se fazer pesquisa na sua área de atuação. 78% concordam que é necessário realizar pesquisa em suas áreas de atuação (Secretariado e Logística). Também estão atentos a escrita e uso de suportes de informação que permitam o crescimento profissional.

Outra questão é se os pesquisados eram estimulados a utilizar a biblioteca. 63% disseram que eram estimulados a utilizar bibliotecas. Porém no dia da visita orientada exclamaram expressões do tipo “nossa, nunca vim aqui”, “poxa, nunca peguei um livro emprestado numa biblioteca”, “caramba, só ia em bibliotecas no ensino fundamental”. Então, considera-se que para essa questão, os alunos refletiram acerca

somente do estímulo, que pode ser dado pelo professor e não pelo fato deles realmente utilizarem as bibliotecas. Para Gasque (2012, p.36) as bibliotecas “são espaços de memória de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico”.

Perguntados se eles costumam pedir ajuda em casa para realizar uma pesquisa solicitada por um professor, 69% diz mobilizar a família quando tem uma pesquisa longa para realizar. Os outros 31%, no entanto, relataram que não pedem ajuda, pois os familiares não teriam conhecimento para ajudar. Os alunos desconsideram inicialmente que cada indivíduo tem sua forma de ver o mundo e que os processos de letramento são diferentes para cada um.

Ao serem perguntados se percebem que no seu conhecimento de mundo tem muitas características científicas importantes, 87% dos alunos citaram histórias contadas pelos avôs e suas próprias percepções acerca da vida. O objetivo desta pergunta é demonstrar que os indivíduos possuem visões diferentes de mundo e que é possível estabelecer um letramento informacional social a partir dessas percepções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, percebe-se pelos relatos dos jovens entrevistados que há uma divulgação dos conceitos de letramento, sejam pelos professores ou pelas Instituições, porém, uma explicação efetiva dos conceitos, muitas vezes é deixada de lado. Ou, até mesmo, uma confusão entre os conceitos explanados. Ao encontro do que se objetivou no início, temos que:

O objetivo geral de analisar o letramento informacional, por meio do estudo das habilidades de pesquisa e uso de informações com discentes de curso médio técnico de Secretariado e Logística em Escola Técnica Profissionalizante do Distrito Federal foi atingido. Durante a interação em sala de aula e as respostas dos alunos ao levantamento por meio de questionário.

Quanto aos objetivos específicos de analisar o letramento informacional na educação profissional e os impactos para a formação técnica e identificar a compreensão dos discentes sobre o assunto pesquisa e a maturidade para realizá-las ficaram claros na percepção que os discentes têm da pesquisa na sua formação e quais as dificuldades que ainda encontram para realizá-las. Nas conversas em sala de aula, frases do tipo “tenho dificuldade em português”, “não sei escrever direito”, transparece a dificuldade destes alunos numa sociedade onde a capacidade leitora e de escrita são primordiais.

O item do objetivo específico “avaliar a habilidade dos discentes em utilizar informações fornecidas por Bibliotecas” foi avaliado durante a visita técnica e a alegria dos alunos em ter a oportunidade de conhecer áreas distantes do seu cotidiano. Os alunos relataram que “desconheciam que bibliotecas pudessem fornecer um serviço tão diferenciado”.

A apresentação do *e-book* proporcionou maior interatividade à aula. Esta interatividade ocorreu por ser uma ferramenta disponível e que permitiu a alternância com vídeos do *youtube* e com o que se estava conversando em sala de aula. A interação ocorreu de maneira gradual, ou seja, nos primeiros dez minutos foi explicado como utilizar a ferramenta e de forma independente os alunos começaram a navegar em suas páginas.

Por ser um material didático não tão facilmente manuseado pelos discentes, pois, para alguns era a primeira vez que tinham acesso, após uma breve explicação do funcionamento, muitos acompanharam a aula sem maiores transtornos, pois por convivemos com relações mais fluidas, os alunos interagem mais rapidamente com as tecnologias de informações, sendo isto um letramento em tecnologia por parte dos alunos. Há que salientar neste ponto que o *e-book* funcionou como ferramenta de aprendizagem e letramento, encontrando-se com os objetivos deste trabalho, o qual defende a constante aquisição de habilidades frente à exposição de novas ferramentas, ou seja, o próprio letramento ocorrendo. Também, sendo despertado o interesse nos

alunos por utilizarem uma tecnologia que não tinham muito contato, mas de fácil controle do conteúdo visto pelos estudantes no laboratório com a distribuição do *e-book*.

O *e-book* permitiu acessar outros sentidos do aluno para um melhor aprendizado, afinal alguns alunos aprendem melhor lendo e outros ouvindo ou vendo vídeos. Temos no referencial teórico que os *e-books* não são simples digitalização de documentos. A ferramenta de aprendizagem apresentada tem uma forte tendência com as habilidades demandadas no mundo contemporâneo de informação, ou seja, por ser uma mídia interativa, outras habilidades dos alunos serão requeridas. Com o *e-book*, busca-se realizar a interação entre estudante e novas ferramentas de aprendizagem, além de propiciar o aporte teórico do que seria “pesquisa” dentro do contexto de letramento informacional e as maneiras de utilizá-lo.

As reflexões deste trabalho visam emancipar a educação por meio do incentivo à pesquisa acadêmica no ensino médio, permitindo o compartilhamento de informações de maneira qualitativa e fornecendo subsídios para que o jovem pesquisador chegue a graduação de maneira mais consciente. O assunto não se esgota por aqui, podendo ser aplicado em outras áreas que envolvam o letramento informacional para jovens.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernardete Santos. **Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico [manuscrito]**. Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Ciência da Informação, 2009. 208p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília – Faculdade de Ciência da Informação/ Universidade de Brasília, 2012. 175p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Arcabouço conceitual do letramento informacional**. Revista de Ciência da Informação, Brasília – DF, v.39 n. 3, p.83 a 92, set./dez., 2010.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

PAULINO, Suzana Ferreira. **Livro Tradicional x Livro eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva?** Universidade Federal de Pernambuco. Hipertextus, n. 03, Jun. 2009.

PERRILLO, Amanda Cavalcante e Raidan Cruz Silveira. **Letramento Informacional: formação do leitor na biblioteca escolar.** XIV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação e Gestão da Informação – Região Sul – Florianópolis – 28 de abril a 01 de maio de 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ed., 10 reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 128p.

Biblioteca Central da UnB. Disponível em:<<http://www.bce.unb.br>>. Acesso em 17 de abril de 2017 às 8h37.